

PO39

Conhecimento dos cuidadores de crianças em relação ao esquema recomendado pelo MISAU para a introdução da alimentação complementar em crianças menores de dois anos de idade, Maputo

Érica Manuel^{1*}, Francisco Mbofana², Gerito Augusto¹, Alexandre Manguele¹

¹Instituto Superior de Ciências da Saúde, Maputo, Moçambique;

²Conselho Nacional de Combate ao HIV/SIDA, Maputo, Moçambique.

*Autor correspondente: ✉ ericamanuel07@gmail.com

Resumo

Introdução: O conhecimento influencia o comportamento do ser humano. A falta de conhecimentos dos cuidadores de crianças sobre a alimentação complementar em crianças menores de 2 anos de idade, pode levar a atitudes e práticas inadequadas em relação a introdução dos alimentos nesta fase de vida (Berisha et al., 2017). Em Moçambique, os riscos comportamentais são a primeira causa para o surgimento da desnutrição em todas as fases da vida (IHME, 2023). De acordo com MISAU (2011), as recomendações para introdução da alimentação complementar deve seguir um determinado o esquema, respeitando a idade da criança. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento dos cuidadores de crianças em relação ao esquema determinado pelo MISAU para a introdução da alimentação complementar em crianças menores de dois anos de idade. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, e com abordagem quantitativa, realizado nos Centros de Saúde do Distrito Municipal Kamaxaquene. Participaram do estudo 325 cuidadores de crianças menores de 2 anos. Para a recolha de dados recorreu-se a questionário estruturado. A análise de dados foi feita usando o programa estatístico SPSS. **Resultados:** Perto de dois terços (64%) dos respondentes mostraram conhecer o período adequado para oferecer os alimentos complementares, sendo recomendado que seja a partir do 6º mês de vida. Cerca de 5% dos cuidadores referiram que se deve oferecer os alimentos complementares logo após a nascença. Aproximadamente 68% afirmaram que o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) deve ser feito entre 0-6 meses, enquanto 18% reportaram que o AME deve ser feito até aos 4 meses de vida. Mais de 69% dos respondentes afirmaram conhecer os alimentos que devem ser introduzidos aos 6-7 meses, tendo os participantes identificado de forma correta. Para os meses seguintes, foram menos os respondentes que acertaram nos alimentos a introduzir: 8-9 meses (27%), 10-11 meses (11%) e 12-24 meses (36%). E, somente 7% mostrou conhecimento sobre a alimentação de crianças com mais de 24 meses. **Conclusões:** Quanto ao esquema recomendado pelo MISAU para a introdução dos alimentos complementares, notou-se que os respondentes não conhecem o mesmo de forma detalhada e que se deve trabalhar na educação alimentar e nutricional.

Palavras-chave: Esquema alimentar, alimentação complementar, cuidadores, conhecimentos.

Referências bibliográficas:

[1] Berisha M, Ramadani N, Hoxha R, Gashi S, Zhjeqi V, Zajmi D, Begolli, I. Knowledge, Attitudes and Practices of Mothers in Kosova About Complementary Feeding for Infant and Children 6-24 Months. 71:37-41, 2017.

[2] MISAU. Manual de Tratamento e Reabilitação Nutricional. Ministério da Saúde, Departamento de Nutrição. Maputo. 2011.

[3] IHME, Mozambique | Institute for Health Metrics and Evaluation, disponível em <https://www.healthdata.org/mozambique>, consultado em 27-02-2023, 2023.

PO74

Desnutrição na população idosa institucionalizada em centro sénior no centro de Portugal

Isabel F Correia¹, Susana Ganhão-Arranhado^{2*}

¹Instituto Politécnico de Leiria, Portugal.

²Universidade Atlântica de Portugal.

*Autor correspondente: ✉ isabel.frazaocorreia@gmail.com

Resumo

Introdução: A desnutrição é cada vez mais prevalente na População Portuguesa com mais de 65 anos. Segundo o estudo PEN-3S, 4 em cada 10 (39%) dos idosos institucionalizados em Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI)